



Uma história maravilhosa

Deus nos acompanha desde a Criação até os “céus novos e nova terra”

Percurso de formação sobre a Sagrada Escritura para as crianças do Movimento dos Focolares

Algumas notas introdutórias: motivação e linhas básicas que orientaram o desenvolvimento do percurso.

A) Motivação: ajudar os Gen 4 a conhecerem melhor Jesus para viverem como Ele. A Palavra vivida é o elemento central da formação dos Gen 4.

B) Chiara sempre ressaltou a necessidade de uma formação “séria”, mas não à base de noções: tudo deve ser vivido! É preciso tornar-se “mestres de vida evangélica” (ver *anexo 1*: trechos de pensamentos de Chiara sobre a formação “catequética”)

C) Conteúdos: para a idade dos/das Gen4 é fundamental conhecer a figura de Jesus, tornar-se amigo Dele, querer viver como Ele. Mas consideramos importante apresentar a figura de Jesus dentro da História da Salvação, em um contexto que parte da Criação, de Deus que pensou em nós desde o início, que preparou para si um povo, que deseja falar com o homem, que o acompanha, que o ajuda a crescer no amor – por meio de algumas figuras e episódios-chave do Antigo Testamento –, que fala diretamente conosco através de Seu Filho e que nunca nos abandona: Jesus voltará ao Céu depois de ter deixado para nós muitas possibilidades de encontrá-lo vivo na terra. O amor de Deus nos acompanhará sempre até o Paraíso, aos “céus novos e nova terra”. E cada um de nós está “inserido” neste percurso de amor.

D) Estrutura do percurso

-22 etapas: 4 episódios do Antigo Testamento, 15 episódios dos Evangelhos e 3 sobre a vida dos primeiros cristãos.

-Títulos: cada episódio possui um *título* que facilita a identificação do conteúdo (por ex.: A Criação); um *subtítulo* como ponto de partida para colher os aspectos “sapienciais”¹ e, em seguida, *breves títulos* que às vezes introduzem várias partes do mesmo episódio.

-Introdução, conclusão e notas: cada passagem da escritura é precedida e seguida por textos que servem tanto para ajudar a situar a passagem dentro do percurso que está sendo feito, talvez relembrando algumas passagens de episódios anteriores (*introduções*), quanto para destacar alguns conceitos fundamentais que achamos que seria útil enfatizar para essa faixa etária (*parte que segue as passagens da Escritura*). Devem ser sempre consideradas sugestões, que podem e devem ser adaptadas às necessidades culturais e às características (idade, preparação...) do grupo de crianças com as quais estabelecemos o relacionamento.

¹ Por exemplo, no episódio da Criação, destacamos como a natureza nos fala de Deus ao nos levar a descobrir que estamos ligados entre nós e ao universo por meio do amor, e remete-nos ao Criador, retomando conceitos de algumas das respostas de Chiara aos Gen4: “*A lei do amor liga todas as coisas e nos fala de Deus.*”

O texto é acompanhado por algumas *notas* e podem ser sugestões para uma leitura mais aprofundada do próprio texto. No entanto, sugerimos aos/às assistentes que façam antes, sempre que possível, a “meditação” sobre o episódio da Escritura, para apreender com a alma o seu significado mais profundo, o “sagrado” que pode então tocar a alma dos nossos pequenos interlocutores.

-Centralidade da Sagrada Escritura: quisemos dar centralidade à Palavra, separando o texto que relata o episódio bíblico – escrito com uma linguagem mais simplificada e resumido em algumas passagens em relação ao texto integral, mas com o objetivo de permanecer fiel a ele o máximo possível – de tudo o que pode ser um comentário nosso ou uma introdução ou atualização.



O simbolismo gráfico – livro que se abre e introduz a passagem bíblica e se fecha no final – ajuda a enfatizar isso. No caso de serem utilizadas passagens bíblicas muito distantes entre si (ou no caso de textos evangélicos tirados de diversos evangelistas) isso é sempre ressaltado pela abertura do livro com indicação dos versículos bíblicos de referência.

-Revisão dos textos: todos os textos, elaborados pelo centro Gen4, foram revisados tanto do ponto de vista da Escritura como de uma perspectiva ecumênica. As notas, portanto, derivam não só da tradição católica ocidental, mas também da riqueza da tradição oriental, assim como das Igrejas da Reforma. Apesar de todos os limites que inevitavelmente possam existir, o desejo é que todos se sintam acolhidos o mais possível.

-Palavras a serem vividas: uma característica da nossa formação deve realmente ser colocar em uma relação vital “cabeça, mãos, coração”. Para ajudar neste processo, foram considerados alguns elementos:

-em cada episódio escolhido da Sagrada Escritura, procuramos identificar alguns conceitos fundamentais que podem ser mais adequados à idade dos gen4. O que nos ajudou na escolha foi olhar o que Chiara mesma destacou, tanto com frases escritas por ela para um episódio bíblico como a partir de ideias que surgiram de suas respostas aos gen4.



-Cada episódio proposto no percurso terá, portanto, uma parte intitulada: “**Vivemos assim**”, na qual estará destacada uma frase da Escritura retirada daquele episódio (utilizando também aqui a simbologia do livro aberto, reportando em evidência esta frase); será oferecida uma frase de Chiara que já dá uma chave de leitura “vital” à frase escolhida e haverá uma ou duas experiências de gen4 que tentaram viver assim. Em alguns episódios haverá apenas uma frase em evidência; em outros, duas; em alguns, até três, dependendo do que consideramos importante enfatizar.

E) **Flexibilidade do material, possibilidade de enriquecimento futuro e subsídios:**

-Flexibilidade: uma vez compreendida a estrutura do material e as suas características, ele se presta a um uso flexível, adaptável segundo as circunstâncias e o percurso que está sendo feito com o grupo de crianças. Pode-se escolher quais etapas realizar em um

ano, se enfatizar todas as vezes todos os conceitos de um episódio ou se fazer um aspecto durante um ano e deixar o outro para o ano seguinte (por exemplo, episódios que caracterizam os momentos fortes do ano litúrgico: talvez em um ano, por exemplo, na Páscoa, destacar o Amor mútuo, no ano seguinte a Eucaristia, no ano seguinte o serviço, com o lava-pés...).

O próprio percurso pode ser enriquecido no futuro com novos episódios do Evangelho ou dando destaque a outras frases da Escritura.

-Subsídios: todo o material gen4 está profundamente interligado e pode ser usado para dar um apoio e ajudar nesta formação “integral”. Como dissemos, são muitas as respostas de Chiara que enfatizam, explicam, ajudam a traduzir em vida muitos episódios da Escritura que escolhemos para este percurso. Muitas canções escritas para os gen4 têm palavras inspiradas nas respostas de Chiara ou nos episódios das Escrituras e, portanto, podem ser usadas como suporte. Até mesmo algumas “Ações Gen4” inspiram-se ou são baseadas em episódios da Escritura (por exemplo, *Desalojaram Jesus* no Natal; Empresinha “Centelha de Amor” na vida dos Primeiros Cristãos...).

Um **subsídio** pensado especificamente para o percurso proposto é um **pôster** que dá uma ideia do caminho a ser percorrido, com as 22 etapas. Para cada etapa, além do símbolo que identifica a própria etapa, haverá um espaço em branco onde poderá ser colado um “adesivo”, que será entregue depois que aquele determinado episódio foi refletido e vivenciado. Desta forma, os gen4 poderão “acompanhar” também visualmente o caminho que estão percorrendo e serem incentivados a concluí-lo. Haverá também um “espaço” onde os Gen 4 poderão colar uma foto deles, ou fazer um retrato... inserindo-se neste percurso: **eu também estou aqui...** na História da Salvação!

Anexo 1) Trechos de pensamentos de Chiara sobre a formação “catequética”

Chiara ressaltou várias vezes a importância de fazer com que os gen 4 conheçam a vida de Jesus.

Já em 1974, respondendo à pergunta das gen3: “Gostaríamos de saber o que é mais importante para você que nós gen 3 façamos pelos gen 4”, Chiara disse:

“Vejam, para nós, e também para a Igreja, é suficiente que os gen 4 conheçam Jesus aos poucos. Para fazer isso vocês têm que inventar muitas coisas, por exemplo, encenações sobre o nascimento do Menino Jesus e explicar quem é Nossa Senhora, são José [...]. Depois, explicar a Anunciação, explicar a fuga para o Egito, depois a perda de Jesus no Templo, quando ele se perde dos seus pais no Templo, depois as parábolas. Vocês precisam fazer várias encenações, como estão fazendo na Holanda ou na Bélgica, não sei, com fantoches ou com filmes bem curtos; mas nós ajudaremos vocês...” (Rocca di Papa, 2.7.1974, Chiara às gen3, respostas às perguntas)

Em 1977, revendo todos os programas dos centros gen4, Chiara evidenciou a importância para esta idade de dar a realidade dos Mandamentos, mas de uma forma adequada à idade deles: “*dar o significado dos Mandamentos, quase sem mencioná-los*”. Chiara deu alguns exemplos:

“Eu sou o Senhor teu Deus”: dar uma ideia da presença de Deus, ensinar que Ele está no Céu, mas também em todo o lugar. Depois, fazer com que descubram a presença Dele na Igreja, no sacrário. Talvez passando por uma igreja, fazer uma visitinha com eles, levá-los diante de Jesus no sacrário e também ensiná-los a mandar um beijo para Ele. Essas ideias por si só são suficientes para dar a realidade do primeiro mandamento nesta idade. [...]

“Não matar”: quando brigam, ensinar a se superarem, talvez fazendo um carinho no outro. Isso seria o suficiente nesta idade. [...]

“Não roubar”: ensiná-los a respeitar as coisas dos outros, porque não são suas. Dar exemplos, fazer jogos para que eles entendam o que é uma coisa nossa, que pode ser usada, e o que é do outro e deve ser respeitada, e possivelmente pedir para poder usá-la.

(Rocca di Papa, 2.12.1977: encontros dos Centros Gen com Chiara)

Em 1988, falando com os responsáveis para o aspecto do estudo no Movimento, ela falou em preparar um **programa muito sério** para as gen4, usando bastante material audiovisual. *“O vazio que existe é incrível. Se não dermos uma formação religiosa a essas “gen pequenas”, ninguém vai lhes dar. [...]”*. Sublinhou que podemos realmente inspirar-nos no que os outros estão fazendo, mas que devemos encontrar a “nossa” forma de dar o “catecismo” (Rocca di Papa, 12.12.1988: Chiara durante o encontro com o Anil)

Em 1989, falando com os Centros Gen4, Chiara explicou melhor o conceito deste “nosso”: ***não significa saber de cor o catecismo, não basta “saber”, mas “devemos ser tocados”, “é preciso organizá-lo, preenché-lo, completá-lo”*** (2.3.1989, Rocca di Papa, encontro dos Centros Gen com Chiara: pontos a respeito dos gen4)

Em 1992, sempre em um encontro com os Centros Gen, Chiara conta que

“Os pais de uma Gen 4 holandesa, ambos catequistas, disseram: ‘Ela nunca sentiu entusiasmo pelas coisas religiosas e as considerava algo normal, como aprender a ler e escrever. Mas agora ela nos contou sobre o Bom Samaritano – e eles eram catequistas – como algo que a impressionou, algo novo. Convidem-nos quando houver uma reunião para os adultos, também nós queremos conhecer esta novidade...’”. Uma novidade!

O pai de uma gen 4, que se prestou a filmar a encenação sobre “O chamado dos Apóstolos”, comentou: “É excepcional! Acredito que preparadas deste modo desde cedo, as Gen 4 serão os ‘homens novos’ do futuro!”. (Rocca di Papa, 17.2.1992, Encontro dos Centros Gen com Chiara)

Ainda em 1996: “por meio do Anil as Gen 4 entram na mentalidade de Deus, acolhem profundamente o Cristianismo e o levam para as suas famílias, muitas vezes distantes ou indiferentes: em vários casos sentiram o impulso de receber o Batismo e obtiveram dos pais a autorização para isso.” (Rocca di Papa, 18.4.1996, encontro dos Centros Gen com Chiara)

E em 2002: *“Vocês viram: trabalhar pela evangelização... mestres de vida evangélica; é um bom método para ensinar catecismo. Mas, lembrem-se, quando estávamos no mundo aprendíamos o catecismo, mas não colocávamos em prática nada! “O que é a graça...”. Enquanto aqui, se os bispos veem que tanta coisa é colocada em prática, imediatamente compreendem que existe algo mais! (Rocca di Papa, 14.2.2002, Encontro dos Centros Gen com Chiara)*